

SEMINÁRIO

REVISITAR O SÉCULO XIX

Instituto de História Contemporânea

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



Organização:

Luís Espinha da Silveira (FCSH-UNL)

Paulo Jorge Fernandes (FCSH-UNL)

A monarquia constitucional, derrubada em Outubro de 1910, foi o regime que atingiu maior longevidade no período contemporâneo em Portugal, marcando um tempo fundamental para a compreensão dos vários fenómenos que moldaram a nossa modernidade enquanto país.

Todavia, a violência e instabilidade que afligiram a conturbada Primeira República, por um lado, e a adopção e a subsequente aceitação em Portugal da tese do “maldito século XIX”, vulgarizada durante quase meio século de autoritarismo, entre 1926 e 1974, por outro, obliteraram quase por completo grande parte da herança deixada pela época de Oitocentos na nossa sociedade. Ao longo do Estado Novo foi apagada uma parte substancial da memória colectiva sobre a génese de um conjunto de estruturas e valores políticos, económicos, sociais e culturais, recuperados, é certo, já em plena fase democrática, mas cuja origem não tem sido devidamente sublinhada.

Com esta iniciativa, o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa pretende abrir um espaço de reflexão e debate sobre as novas abordagens temáticas e metodológicas que atravessam o campo dos estudos Oitocentistas, procedendo aos necessários balanços historiográficos. No seminário serão apresentados trabalhos em curso neste domínio, numa perspectiva de análise que privilegia as comparações em termos internacionais.

I SEMESTRE, 2009-2010

6.10.09: Luís Espinha da Silveira (FCSH-UNL)

O Recrutamento Militar em Portugal no Século XIX

26.10.09: Paulo Jorge Fernandes (FCSH-UNL)

“Uma casa mal alumiada”: o Parlamento nos finais da Monarquia (1878-1910)

9.11.09: Daniel Alves (FCSH-UNL)

Entre a loja e a política: interesses de classe do pequeno comércio de Lisboa (1870-1910)

27.11.09: Carlos Gabriel Guimarães (Universidade Federal Fluminense)

Um diplomata nas Cortes: a trajectória do negociante, contratador, traficante de escravos, João Rodrigues Pereira de Almeida

9.12.09: Ana Alcântara (IHC, FCSH-UNL)

População e caminhos-de-ferro na transição do século XIX para o século XX

11.1.10: Paulo Silveira e Sousa (IHC, FCSH-UNL)

Mortalidade e condições de vida em Portugal (1890-1926)

1.2.10: Ana Cristina Nogueira da Silva (CEDIS, Faculdade de Direito-UNL; IHC, FCSH-UNL)

Direito colonial e saberes científicos sobre a colonização: a despolítica da política indígena nos finais do século XIX

22.2.10: Arnaldo Pata (IHC, FCSH-UNL)

Militares e civis em disputa pela legitimidade revolucionária: a Martinhada (1820)

Todas as sessões têm início às 18.00h

II Ciclo do Seminário

REVISITAR O SÉCULO XIX

Instituto de História Contemporânea

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Organização:

Luís Espinha da Silveira (FCSH-UNL)

Paulo Jorge Fernandes (ICS-UL e FCSH-UNL)

A monarquia constitucional, derrubada em Outubro de 1910, foi o regime que atingiu maior longevidade no período contemporâneo em Portugal, marcando um tempo decisivo para a compreensão dos vários fenómenos que moldaram a nossa modernidade enquanto país. Todavia, a violência e instabilidade que afligiram a conturbada Primeira República, por um lado, e a ideia do “maldito século XIX”, vulgarizada durante quase meio século de autoritarismo, entre 1926 e 1974, por outro, obliteraram quase por completo a herança deixada pela época de Oitocentos na nossa sociedade. Ao longo do Estado Novo, foi apagada uma parte substancial da memória colectiva sobre a génese de um conjunto de estruturas e valores políticos, económicos, sociais e culturais, recuperados, é certo, já em plena fase democrática, mas cuja origem não tem sido devidamente sublinhada.

Com esta iniciativa, da qual inauguramos agora o seu II ciclo, o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa pretende abrir um espaço de reflexão e debate sobre as novas abordagens temáticas e metodológicas que atravessam o campo dos estudos Oitocentistas, procedendo aos necessários balanços historiográficos. No seminário serão apresentados trabalhos em curso neste domínio, numa perspectiva de análise que privilegia as comparações em termos internacionais.



15.3.2010: Joana Paulino (FCSH-UNL)

O serviço de correio em Portugal (1852-1881)

Gonçalo Silva (FCSH-UNL)

Igreja e Revolução: O Estado e o Patriarcado no período vintista (1820-1823)

12.4.2010: Nuno Pousinho (IHC-UNL)

As elites municipais entre a Monarquia e a República: o caso de Castelo Branco

3.5.2010: Rita Garnel (CESNOVA-UNL)

Médicos e Saúde Pública no Parlamento Republicano

31.5.2010: German Rueda (U. de Cantábria)

La Emigración de españoles y portugueses a América (siglos XVIII-XX)

21.6.2010: Rui Branco (CESNOVA-UNL)

O Censo de 1864: o primeiro recenseamento "moderno" e o que "moderno" quer dizer

Todas as sessões têm início às 18.00h. e terão lugar no Edifício I&D

Seminário Permanente

REVISITAR O SÉCULO XIX

Instituto de História Contemporânea

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Organização:

Luís Espinha da Silveira (FCSH-UNL)

Paulo Jorge Fernandes (ICS-UL e FCSH-UNL)

A monarquia constitucional, derrubada em Outubro de 1910, foi o regime que atingiu maior longevidade no período contemporâneo em Portugal, marcando um tempo decisivo para a compreensão dos vários fenómenos que moldaram a nossa modernidade enquanto país. Todavia, a violência e instabilidade que afligiram a conturbada Primeira República, por um lado, e a ideia do “maldito século XIX”, vulgarizada durante quase meio século de autoritarismo, entre 1926 e 1974, por outro, obliteraram quase por completo a herança deixada pela época de Oitocentos na nossa sociedade. Ao longo do Estado Novo, foi apagada uma parte substancial da memória colectiva sobre a génese de um conjunto de estruturas e valores políticos, económicos, sociais e culturais, recuperados, é certo, já em plena fase democrática, mas cuja origem não tem sido devidamente sublinhada.

Com esta iniciativa, da qual damos conta do seu III ciclo, o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa pretende continuar a abrir um espaço de reflexão e debate sobre as novas abordagens temáticas e metodológicas que atravessam o campo dos estudos Oitocentistas, procedendo aos necessários balanços historiográficos. No seminário serão apresentados trabalhos em curso neste domínio, numa perspectiva de análise que privilegia as comparações em termos internacionais.



11.10.2010: Maria Antonieta Cruz (FL/UP)

O golpe de 31 de Janeiro de 1891: uma ousadia breve?

8.11.2010: Augusto Nascimento (IICT)

São Tomé e Príncipe: mutações económicas, sociais e políticas ao longo de Oitocentos

29.11.2010: José Miguel Sardica (UCP)

Os intelectuais contra a Monarquia. As origens ideológicas da vitória republicana de 1910

10.1.2011: Hugo Serpa (IHC-UNL)

As origens do Partido Regenerador-Liberal

31.1.2011: Patrícia Ferraz de Matos (ICS/UL)

A institucionalização da Antropologia em Portugal – o caso da Escola Antropológica Portuense

As sessões têm início às 18.00h. e terão lugar na sala 1.04 do Edifício I&D da FCSH.

Seminário Permanente

REVISITAR O SÉCULO XIX

Instituto de História Contemporânea

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Organização:

Luís Espinha da Silveira (FCSH-UNL)

Paulo Jorge Fernandes (FCSH-UNL)

A monarquia constitucional, derrubada em Outubro de 1910, foi o regime que atingiu maior longevidade no período contemporâneo em Portugal, marcando um tempo decisivo para a compreensão dos vários fenómenos que moldaram a nossa modernidade enquanto país. Todavia, a violência e instabilidade que afligiram a conturbada Primeira República, por um lado, e a ideia do “maldito século XIX”, vulgarizada durante quase meio século de autoritarismo, entre 1926 e 1974, por outro, obliteraram quase por completo a herança deixada pela época de Oitocentos na nossa sociedade. Ao longo do Estado Novo, foi apagada uma parte substancial da memória colectiva sobre a génese de um conjunto de estruturas e valores políticos, económicos, sociais e culturais, recuperados, é certo, já em plena fase democrática, mas cuja origem não tem sido devidamente sublinhada.

Com esta iniciativa, da qual damos conta do seu IV ciclo, o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa pretende continuar a abrir um espaço de reflexão e debate sobre as novas abordagens temáticas e metodológicas que atravessam o campo dos estudos Oitocentistas, procedendo aos necessários balanços historiográficos. No seminário serão apresentados trabalhos em curso neste domínio, numa perspectiva de análise que privilegia as comparações em termos internacionais.



28.2.2011: Duarte Gonçalves (FCSH-UNL)

O Fado, a crise da Monarquia e o Republicanismo. Fado contestatário, republicano e revolucionário

21.3.2011: Maria Paula Diogo (CIUHCT-UNL)

Revisitar o Mapa Cor-de-Rosa: Diplomacia Europeia e Caminhos-de-Ferro Africanos

11.4.2011: Maria Antónia Pires de Almeida (CIUHCT-UNL)

Os senhores e os seus rendeiros: elites locais e transições de regime no Alentejo: Avis, 1778-2011

2.5.2011: António Matos Ferreira (CEHR-UCP)

Novas perspectivas sobre História Religiosa de Portugal

30.5.2011: Maria de Fátima Sá (ICSTE-IUL)

Estado e violência política no Miguelismo

As sessões têm início às 18.00h. e terão lugar na sala 1.04 do Edifício I&D da FCSH-UNL.

Seminário Permanente

REVISITAR O SÉCULO XIX

Instituto de História Contemporânea

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Organização:

Luís Espinha da Silveira (FCSH-UNL)

Paulo Jorge Fernandes (FCSH-UNL)

A monarquia constitucional, derrubada em Outubro de 1910, foi o regime que atingiu maior longevidade no período contemporâneo em Portugal, marcando um tempo decisivo para a compreensão dos vários fenómenos que moldaram a nossa modernidade enquanto país. Todavia, a violência e instabilidade que afligiram a conturbada Primeira República, por um lado, e a ideia do “maldito século XIX”, vulgarizada durante quase meio século de autoritarismo, entre 1926 e 1974, por outro, obliteraram quase por completo a herança deixada pela época de Oitocentos na nossa sociedade. Ao longo do Estado Novo, foi apagada uma parte substancial da memória colectiva sobre a génese de um conjunto de estruturas e valores políticos, económicos, sociais e culturais, recuperados, é certo, já em plena fase democrática, mas cuja origem não tem sido devidamente sublinhada.

Com esta iniciativa, da qual damos conta do seu V ciclo, o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa pretende continuar a abrir um espaço de reflexão e debate sobre as novas abordagens temáticas e metodológicas que atravessam o campo dos estudos Oitocentistas, procedendo aos necessários balanços historiográficos. No seminário serão apresentados trabalhos em curso neste domínio, numa perspectiva de análise que privilegia as comparações em termos internacionais.



3.10.2011: Ana Isabel Queiroz (IELT-UNL) e Daniel Alves (IHC-UNL)

Memórias de Lisboa: espaço urbano e a sua representação literária nos séculos XIX e XX

24.10.2011: Maria Alexandre Lousada (FL-UL)

Vida cultural em cidades de província, 1840-1926: temas e problemas duma investigação

31.10.2011: Sérgio Ribeiro Pinto (CEHR-UCP)

Clero Paroquial – fracturas, solidariedade e contestação (1890 – 1912)

5.12.2011: Ana Alcântara (IHC-UNP)

Impacto do caminho-de-ferro na população da zona da Covilhã (1878-1930)

16.1.2012: Maciel Santos (CEA-UP)

O efeito proteccionista de 1892 e os seus limites: a indústria têxtil metropolitana e a borracha de Angola (1885-1900)

As sessões têm início às 18.00h. e terão lugar na sala 1.04 (1.º andar) do Edifício I&D da FCSH-UNL.